

Lição 13

29 de Setembro de 2024

O FIM DE TODAS AS COISAS



FERRAMENTA EBD

3º TRIMESTRE 2024 | JOVENS

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 13

Do 3º Trimestre

De 2024

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

NA COVA DOS LEÕES

O Exemplo de Fé e Coragem de Daniel Para o Testemunho Cristão para os Nossos Dias

Domingo, 29 de setembro de 2024

O FIM DE TODAS AS COISAS

O QUE VAMOS ESTUDAR?

Os últimos três capítulos do livro (10-12) constituem uma unidade. Esta seção contém a última revelação que Deus concedeu a Daniel dois anos após o retorno dos judeus a terra de Israel no terceiro ano de Ciro (537 a.C). O profeta já é um ancião de aproximadamente 84 anos. Nessa época, o primeiro grupo de exilados já havia retornado a Jerusalém. Por algum motivo, possivelmente em razão da sua idade avançada e pela sua presença relevante na Babilônia, Daniel não regressou à sua terra natal. Anteriormente, o profeta havia tido sonhos e visões, agora Deus lhe concede uma revelação mais elevada da sua palavra sobre um grande conflito (10.1), por meio de uma experiência com o Filho de Deus.

TEXTO PRINCIPAL

Os sábios brilharão intensamente como o esplendor do céu, e os que conduzem muitos à justiça resplandecerão como estrelas, para sempre. (Dn 12.3 NVT).

Os sábios mencionados neste texto não se refere aos intelectuais deste mundo, mas sim àqueles que temem a Deus, obedecem à Sua Palavra e praticam a justiça.

Texto paralelos:

- Então os justos resplandecerão como o sol, no Reino de seu Pai. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça. (Mt 13.43 NAA).
- Os sábios de coração aceitam mandamentos, mas a boca do insensato o leva à ruína. (Pv 10.8 NVI).

- Para ser sábio, é preciso primeiro temer a Deus, o SENHOR. Ele dá compreensão aos que obedecem aos seus mandamentos. Que o SENHOR seja louvado para sempre! (Sl 111.10 NTLH).
- Disse então ao homem: ‘No temor do Senhor está a sabedoria, e evitar o mal é ter entendimento’”. (Jó 28.28 NVI).

Os sábios serão recompensados com bênçãos eternas e isso pode ser referir a ressurreição e a transformação do corpo.

RESUMO DA LIÇÃO

Deus é o Soberano da história e no final de todas as coisas trará juízo aos ímpios e libertará o seu povo fiel.

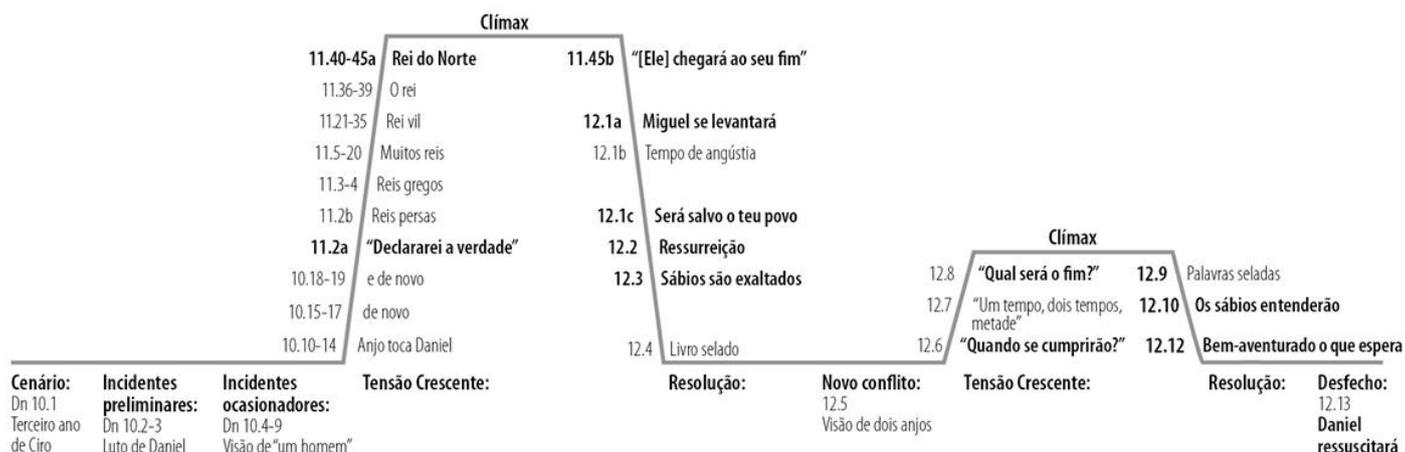
Em rápidas palavras, vamos considerar três pontos:

- Deus, o Soberano da História. Deus não é apenas um observador distante da história humana; Ele é o Soberano que governa sobre todas as coisas. Cada evento, cada escolha, cada circunstância está sob o Seu controle.
- O Juízo aos Ímpios. A justiça divina é um tema presente nas Escrituras. Deus não deixa o mal impune. O juízo final é uma realidade, e aqueles que persistem na injustiça enfrentarão as consequências.
- A Libertação do Povo Fiel. A promessa de libertação é uma fonte de esperança para os fiéis. Deus não apenas julgará os ímpios, mas também resgatará Seu povo.

INTRODUÇÃO

Nesta lição, estudaremos a quarta e última das revelações preditivas de Daniel. Abrangendo um total de três capítulos para sua descrição, este tempo de revelação cobre aproximadamente os mesmos períodos da história apresentados na visão do capítulo oito (períodos da Medo-Pérsia, Grécia, e a Grande Tribulação); mas, consideravelmente, mais detalhes são dados referente aos eventos depois de Alexandre, o Grande, e referente à Grande Tribulação ainda no futuro. A informação é apresentada, não no simbolismo dos animais, como nas primeiras duas visões, mas em revelação de palavra direta através de um mensageiro celestial que apareceu a Daniel. Esta aparição parece novamente ter sido em forma corpórea.

Os três últimos capítulos de Daniel podem ser resumidos neste espectro:



Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio ao professor da EBD

I. PREPARANDO-SE PARA RECEBER A MENSAGEM DO CÉU

1.1 A aflição de Daniel.

A LIÇÃO DIZ: *Como qualquer ser humano, Daniel tinha os seus momentos de aflição e tristeza (10.2). Ninguém é tão forte que não possa se abater. A razão do seu abatimento tinha a ver possivelmente com a interrupção da reconstrução do Templo e da cidade de Jerusalém naquela ocasião (Ed 1-3: 4.4.5). O povo voltou, mas a restauração plena ainda não havia acontecido. O conhecimento desse fato levou o profeta a angústia da alma, por causa do amor que nutria por sua nação. Em vez de reclamar da situação ou murmurar contra Deus, ele entrou em vigília e jejuou durante três semanas (10.3). Daniel era um profeta de lágrimas!*

Pela quarta vez, Daniel inicia mencionando a data da revelação recebida (Dn 10.1), o que demonstra sua convicção sobre a importância de estabelecer uma relação cronológica entre esses eventos e outros acontecimentos. Essa revelação ocorreu no terceiro ano de Ciro, ou seja, dois anos após a aparição do anjo Gabriel a Daniel, descrita no capítulo nove (os primeiros anos de Dario e de Ciro sendo os mesmos). As quatro revelações ocorreram em dois grupos: nos primeiros e terceiros

anos de Belsazar e nos primeiros e terceiros anos de Ciro, com um intervalo de treze anos entre os grupos. Nessa quarta revelação, Daniel já contava cerca de oitenta e quatro anos de idade.

Vamos destacar alguns pontos importantes:

- Indiscutivelmente, Daniel é um dos mais notáveis exemplos de vida devocional na Bíblia. Ele soube equilibrar sua atividade palaciana com uma vida de profunda devoção a Deus. Suas responsabilidades, as circunstâncias e a idade avançada não foram empecilhos para sua vida de intimidade com Deus.
- A consequência de uma vida devocional sincera, constante e profunda é uma sensibilidade espiritual aguçada, além do conhecimento dos mistérios que Deus revela somente àqueles que o honram e têm intimidade com Ele.
- Daniel não enfeitava a profecia. As figuras de linguagem utilizadas para ilustrar as revelações eram extremamente fiéis ao que Deus queria revelar.

Por fim, a respeito da causa do jejum parcial, da oração e da tristeza de Daniel, o pastor Elienai Cabral (2014, p. 139) nos esclarece:

As notícias negativas acerca do que estava acontecendo com seu povo e com a reconstrução do templo em Jerusalém fizeram Daniel perceber que havia confusão, oposição e má vontade por parte de muitos judeus em relação ao retorno à sua cidade, o lugar do templo do Senhor. Os samaritanos e palestinos que habitavam em Jerusalém, naquela época, começaram a criar obstáculos, principalmente à reconstrução do Templo. Os judeus que haviam retornado para Jerusalém com o propósito de reconstruir o templo enfrentaram muita oposição, fato confirmado por Esdras, ao afirmar: “Todavia o povo da terra (samaritanos e palestinos) debilitava as mãos do povo de Judá, e inquietava-os no edificar” (Ed 4.4). Havia oposição dos inimigos de Israel, que agiam com falsidade e mentiras, tentando desanimar o povo, eles faziam de tudo para frustrar os propósitos da reconstrução do templo.

Além desses opositores, Daniel percebeu também o desinteresse de muitos exilados na Babilônia em retornar à sua terra, pois haviam se acomodado à vida no exílio. A ordem de reconstrução e o retorno do povo à Palestina já havia sido autorizada, mas, após alguns anos, o povo ainda não se animava a voltar. Daniel ficou triste e começou a lamentar e chorar. No entanto, ele não desistiu de interceder pela compaixão do Deus de Israel. Ele percebeu que o povo havia se esquecido do Senhor e mostrava pouco interesse em servi-lo, preferindo viver de acordo com os padrões da vida pagã. Sentindo o peso desse fardo espiritual, Daniel se dedicou à oração e ao jejum em favor de Israel (Dn 10.3,12).

1.2 O ser celestial.

A LIÇÃO DIZ: *Em resposta à sua busca, um ser celestial cheio de esplendor se apresenta a Daniel (vv. 5.6). As suas descrições são parecidas com as que o apóstolo João e o profeta Ezequiel tiveram (Ap 1.12-20, Ez 1.26) Para muitos exegetas bíblicos, isto seria uma teofania, a manifestação do próprio Filho de Deus. Diante da imagem imponente, os companheiros de Daniel fogem de medo e ele fica só. Seu corpo se enfraquece, desfalecendo com o rosto em terra. A glória divina é demais para o frágil ser humano suportar.*

Alguns pontos importantes devem ser destacados. Em primeiro lugar, este trecho do livro de Daniel é caracterizado pela presença de diversos personagens. Em certos momentos, é Daniel quem fala; em outros, é o Cristo pré-encarnado ou seres celestiais. É essencial discernir corretamente quem está falando em cada versículo. Em segundo lugar, se considerarmos que o "homem vestido de linho" é uma teofania, devemos evidenciar uma diferença fundamental entre o que Daniel e João viram. Daniel contemplou o Cristo pré-encarnado, enquanto João, na ilha de Patmos, viu o Cristo ressuscitado, em seu corpo glorificado.

1.3 A batalha nas regiões celestiais.

A LIÇÃO DIZ: *Daniel é informado de que a mensagem de resposta à sua oração foi resistida pelo príncipe do reino da Pérsia (v. 13). Nossos principais teólogos ensinam que não se trata de um príncipe terreno, mas um anjo maligno que obedece a Satanás. Foi somente após a ajuda do arcanjo Miguel na batalha espiritual que a resposta chegou. A referência a Miguel como "um dos primeiros príncipes" mostra que existe uma organização e ordem angelical, através de graduações que revelam níveis de autoridade. Fica evidente que o que acontece na terra tem implicação nas regiões celestiais.*

Não acreditamos nas premissas da ufologia (também conhecida como ovniologia, o estudo de objetos voadores não identificados — OVNI — e fenômenos relacionados), ou seja, em vida inteligente em outros planetas, discos voadores, etc. No entanto, cremos na existência do mundo espiritual. Nessa dimensão, entendemos que há tanto seres malignos quanto anjos bons enviados por Deus. O texto de Daniel, no capítulo 10, ilustra essa realidade de maneira clara.

Dando continuidade à nossa exposição, o anjo explicou por que se passaram vinte e um dias entre o momento de seu envio por Deus e sua chegada à presença de Daniel. Ele foi impedido no caminho por alguém identificado como o "príncipe do reino da Pérsia". Algumas considerações devem ser levadas em conta ao tentar identificar esse "príncipe". Primeiramente, ele tinha uma relação direta com o reino da Pérsia. Em segundo lugar, embora chamado de "príncipe" (sar), ele deve ter sido mais que

um ser humano comum, pois conseguiu resistir a esse anjo poderoso, a ponto de ser necessária a ajuda do arcanjo Miguel (v. 13). Em terceiro lugar, como ele se opôs a esse mensageiro enviado por Deus, fica claro que ele era contrário à vontade de Deus, sendo, portanto, um emissário de Satanás — um dos muitos anjos caídos conhecidos como demônios. Quarto, sua relação com o reino da Pérsia era contínua, visto que o mensageiro de Daniel mencionou que precisaria retornar para "lutar" contra ele novamente (v. 20).

Esses pontos, quando considerados em conjunto, mostram que esse adversário era um demônio, possivelmente de alta posição, designado por Satanás para atuar na Pérsia como sua área específica de influência. A natureza dessa influência parece ter sido impedir a execução da vontade de Deus em tudo o que envolvia a Pérsia. Mais especificamente, ela pode ter incluído a tentativa de influenciar o rei persa a agir com desfavor e má vontade contra o povo de Deus, rejeitando seus pedidos e criando dificuldades de maneira geral. Como a Grécia também teria um "príncipe" semelhante designado a ela no momento oportuno (cf. v. 20), e o povo de Deus ficaria sob a jurisdição grega após a queda da Pérsia, faz sentido sugerir que Satanás frequentemente designa emissários especiais para influenciar governos contra o povo de Deus.

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio ao professor da EBD

II. A REVELAÇÃO DO FUTURO

2.1 Uma visão do futuro.

A LIÇÃO DIZ: *O objetivo da revelação a Daniel era dar-lhe conhecimento sobre o que haveria de acontecer ao povo de Deus (v. 14). Essa perspectiva do futuro se estende não apenas aos anos imediatamente posteriores, mas até ao fim do mundo. A revelação será detalhada nos capítulos 11 e 12.*

Daniel recebeu uma longa revelação a respeito do futuro e contempla o que há de acontecer ao povo de Deus (v. 14). A visão se estende não apenas aos anos imediatamente posteriores; mas até ao fim do mundo. Deus conhece e revela o fim a Daniel. Deus é o Alfa e o Ômega da história.

2.2 O futuro imediato.

A LIÇÃO DIZ: *No capítulo 11. Deus revela eventos que estavam para acontecer no futuro imediato de Israel. Eles se desdobram no período interbíblico, ou seja, entre o Antigo e o Novo Testamentos, e envolve uma sucessão de reis que vai de Ciro até o desmoronamento do reino de Alexandre Magno, (o rei valente – v.3). Contemplam profecias sobre a Síria e Egito e suas guerras envolvendo os judeus (vv. 5-35). incluindo Antíoco Epifânio (o homem vil – v.21), torturador de Israel de quem tratamos anteriormente. A passagem descreve minuciosamente intrigas políticas, alianças e conflitos militares ao longo dos séculos seguintes. Em razão da riqueza dos detalhes proféticos, muitos chegaram a questionar a data do livro de Daniel, como se tivesse sido escrito posteriormente aos fatos históricos. Contudo, a predição de eventos históricos centenas de anos antes da sua ocorrência mostra de a Palavra de Deus não cai por terra.*

Conforme mencionado pelo comentarista, o capítulo 11 aborda a sucessão dos reis persas (vv. 1, 2), o surgimento e o auge da Grécia sob Alexandre, o Grande, bem como sua morte prematura. O texto segue com a descrição da divisão de seu império entre seus quatro generais: Cassandro, Ptolemeu, Lisímaco e Selêuco (vv. 3, 4). O capítulo foca principalmente nas guerras e intrigas entre o reino do norte (Síria, governada pelos selêucidas) e o reino do sul (Egito, governado pelos ptolomeus) (vv. 5-20). Ao final desses conflitos, surge a figura de Antíoco Epifânio, descrito como o "homem vil" e protótipo do anticristo (vv. 21-35). O capítulo conclui com a descrição do anticristo escatológico (vv. 36-45).

Informação valiosa: Nem sempre o cumprimento de uma profecia está registrado diretamente na Bíblia; muitas vezes, sua concretização é revelada na história. No caso específico do capítulo 11, há registros em historiadores seculares, nos livros apócrifos de 1 e 2 Macabeus, e nas obras de Flávio Josefo, um historiador judeu.

Você pode ler o capítulo 11 e achar difícil compreender plenamente o seu conteúdo sem o auxílio de um comentário bíblico. A carga histórica contida neste capítulo é imensamente rica e detalhada. Por essa razão, alguns céticos afirmam que o texto de Daniel foi escrito por um historiador que viveu após a conclusão desses eventos.

2.3 O futuro remoto.

A LIÇÃO DIZ: *Do versículo 36 em diante, temos o futuro remoto de Israel, o “tempo de angústia de Jacó (Jr 30.7). Conforme John Lennox, este capítulo “também foi escrito para avisar as pessoas no futuro (da perspectiva de Daniel sobre o perigo de interpretar erroneamente os sinais dos tempos. e*

pensar que o tempo do fim chegou quando não chegou. Este é um erro muito frequente dentre aqueles que usam a doutrina das últimas coisas como um recurso especulativo e sensacionalista. O fato é que a passagem mostra um quadro profético do futuro Anticristo e sua atuação, especialmente contra o povo escolhido de Deus. Será um grande líder mundial com poder político e bélico (vv. 36-38) que procurará destruir Israel.

Expositores bíblicos diferem quanto à identidade do rei mencionado nos versículos finais do capítulo. Alguns acreditam que se refere a Antíoco Epifânio, enquanto outros argumentam que se refere ao Anticristo do futuro. Aqueles que defendem a primeira posição apontam que não há uma indicação direta de uma mudança de identidade, sugerindo que o rei em questão é Antíoco. No entanto, há várias razões que sustentam o segundo ponto de vista e indicam claramente uma mudança de identidade, mesmo sem uma indicação direta.

1. Os versículos seguintes descrevem o caráter deste rei de uma forma que não corresponde a Antíoco, mas se alinha com as descrições do Anticristo, como será detalhado a seguir.
2. Nos versículos 36 a 39, as políticas desta figura são apresentadas como se fossem novas, o que seria estranho se a referência fosse a Antíoco, cujas políticas e histórico já haviam sido detalhados anteriormente.
3. Os versículos 40 a 45 apresentam eventos históricos que não correspondem aos feitos de Antíoco, mas se encaixam no perfil descrito em outras partes da Bíblia sobre o Anticristo.
4. Não se deve esperar mais informações sobre Antíoco, pois a narrativa de sua opressão aos judeus, o motivo de sua menção, foi concluída.
5. A forma de referência usada no versículo 36 para descrever esta pessoa sugere uma mudança de identidade, pois Antíoco nunca foi denominado “o rei” com o artigo definido, e seus predecessores eram sempre chamados de “rei do Norte”.
6. No versículo 40, este rei é claramente distinguido de outro monarca denominado “rei do Norte”, separando-o assim de uma linhagem de reis com esse título.
7. O governo desta figura trará um tempo de conflitos para Israel pior do que qualquer outro período na história, como indicado em Daniel 12.1. Isso corresponde a Mateus 24.21 e Jeremias 30.7, que referem-se à Grande Tribulação, um período que ocorrerá sob o governo do Anticristo.
8. Dado que o Anticristo foi apresentado nos três períodos anteriores de revelação em Daniel, não é surpreendente que ele também seja abordado no quarto período.

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio ao professor da EBD

III. ARMAGEDOM E AS ÚLTIMAS COISAS

3.1 A batalha final.

A LIÇÃO DIZ: *O tempo do fim (11.40) aponta para o período da Tribulação, que é a Septuagésima Semana do texto de Daniel 9.27. No final deste período, os exércitos do Anticristo se reunirão para destruir Israel no vale do Armagedom (Ap 16.16). Esta batalha, sem precedentes na história, será um enfrentamento bélico espiritual que se dará na derradeira etapa da Septuagésima Semana de Daniel. Terá como palco as montanhas de Megido. Israel não terá condições de vencer pelas armas humanas.*

Veja o que diz o texto bíblico, Daniel 11.40-45:

⁴⁰“No tempo do fim o rei do sul se envolverá em combate, e o rei do norte o atacará com carros e cavaleiros e uma grande frota de navios. Ele invadirá muitos países e avançará por eles como uma inundação. ⁴¹ Também invadirá a Terra Magnífica. Muitos países cairão, mas Edom, Moabe e os líderes de Amom ficarão livres da sua mão. ⁴² Ele estenderá o seu poder sobre muitos países; o Egito não escapará, ⁴³ pois esse rei terá o controle dos tesouros de ouro e de prata e de todas as riquezas do Egito; os líbios e os núbios a ele se submeterão. ⁴⁴ Mas, informações provenientes do leste e do norte o deixarão alarmado, e irado partirá para destruir e aniquilar muito povo. ⁴⁵ Armará suas tendas reais entre os mares, no belo e santo monte. No entanto, ele chegará ao seu fim, e ninguém o socorrerá.

Nota explicativa da teologia sistemática pentecostal publicada pela CPAD:

O que é o Armagedom? Após sete anos de tribulações sem precedentes na Terra (Mt 24.21), ocorrerá a batalha do Armagedom (literalmente "monte de Megido"), em Israel (Ap 16.16; 19.19). Os exércitos da Besta se unirão na planície de Armagedom contra o povo israelita (Zc 12.3, 9; 14.2).

Atualmente, Israel ainda sofre as consequências de sua rebelião contra Deus (1 Ts 2.15, 16; Rm 10.21). Durante o período de tribulação, seu sofrimento será ainda maior, e o povo terá que lutar bravamente contra seus inimigos (Jl 3.9, 10). No entanto, haverá socorro divino para aqueles que invocarem o Messias (Jl 2.32; Rm 11.25, 26).

A vitória do Rei dos Reis. Quando o remanescente de Israel estiver cercado e a Serpente estiver prestes a atacar, o inimigo encontrará um limite imposto por Deus. O Senhor Jesus, em poder e grande

glória, vencerá os inimigos do Seu povo com o sopro de Sua boca, lançando as Bestas ainda vivas no Inferno e prendendo Satanás no Abismo por mil anos (2 Ts 2.8; Ap 19.19-21; 20.1-3).

Para onde irão os mortos da batalha do Armagedom? O texto de Apocalipse 14.20 descreve a grande mortandade: "E o lagar foi pisado fora da cidade, e saiu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, pelo espaço de mil e seiscentos estádios." Mas para onde irão as almas desses mortos?

Com exceção das Bestas e do Dragão, todos os mortos irão para o Hades, onde aguardarão a "segunda ressurreição", que ocorrerá após o Milênio. Eles não serão enviados diretamente para o Lago de Fogo porque ainda não foram julgados e condenados. O Inferno é reservado para os ímpios condenados em um dos julgamentos estabelecidos pelo Justo Juiz (Mt 25.41; Ap 20.15).

A prisão do Inimigo. Os derrotados na batalha do Armagedom serão enviados para três lugares distintos. O Anticristo e o Falso Profeta serão lançados no Lago de Fogo. Seus seguidores irão para o Hades, onde aguardarão o Juízo Final. Satanás será preso no Abismo por mil anos (Ap 20.1-3).

3.2 O livramento divino.

A LIÇÃO DIZ: *O Senhor, à frente do exército celestial, em cavalos brancos, vencerá o Anticristo e o Falso Profeta e os lançará no Lago de Fogo (2 Ts 28: Ap 19.20) e os exércitos inimigos serão destruídos (Zc 14.12).*

Como vimos no subponto anterior, o mal, no decorrer da história pode até aparentar que está prevalecendo. Todavia, a vitória final do povo de Deus já está decretada.

3.3 A ressurreição dos mortos.

A LIÇÃO DIZ: *A declaração do verso 2 do capítulo 12 refere-se à ressurreição dos justos e dos injustos, em consonância com outras passagens das Escrituras (Jo 5.29. At 24.15). De acordo com a nossa Declaração de Fé, elas se darão em momentos distintos. Os justos, cujos nomes estão no Livro da Vida, serão ressuscitados por ocasião da volta de Cristo (1 Ts 4.16), para a vida eterna. Essa é uma esperança gloriosa do cristão (1 Co 15.20-24). A ressurreição dos injustos se dará após o Milênio (Ap 20.5), para a eterna condenação.*

Jesus ratifica esse texto quando diz: *Não fiquem admirados com isto, pois está chegando a hora em que todos os que estiverem nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão; os que fizeram o bem ressuscitarão para a vida, e os que fizeram o mal ressuscitarão para serem condenados. (Jo 5.28,29).*

Conforme a posição escatológica majoritariamente ensinada nas Assembleias de Deus, a ressurreição dos justos ocorre em três momentos distintos:

- Após a Morte e Ressurreição de Jesus: De acordo com Mateus 27.51-53, na ocasião da morte de Jesus, o véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo, a terra tremeu e as rochas se partiram. Os sepulcros se abriram e os corpos de muitos santos que haviam morrido foram ressuscitados. Após a ressurreição de Jesus, estes santos entraram na cidade santa e apareceram a muitos.
- Na Ocasão do Arrebatamento: Consoante 1 Coríntios 15.52-53 e 1 Tessalonicenses 4.16-17, a ressurreição dos justos também ocorre durante o arrebatamento da Igreja. Neste momento, os mortos em Cristo serão ressuscitados e, juntamente com os vivos, serão arrebatados para encontrar o Senhor nos ares.
- No Final da Grande Tribulação: Apocalipse 20.4 descreve a ressurreição dos justos no final da Grande Tribulação: “Vi também tronos, e neles sentaram-se aqueles a quem foi dada autoridade para julgar. Vi ainda as almas dos que foram decapitados por terem dado testemunho de Jesus e proclamado a palavra de Deus. Estes são os que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam a sua marca na testa e na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos.”

3.4 Concluindo a missão profética.

A LIÇÃO DIZ: *Em suas palavras finais, o mensageiro celestial diz para Daniel cerrar as palavras e selar o livro, até ao fim do tempo (v.4). Para os costumes da época, selar um livro era uma forma de dar credibilidade pública, uma garantia da sua veracidade. Logo, o selo da palavra profética assegurava que a revelação era dada por Deus, para que as gerações seguintes pudessem confiar e entender. Deus fará a sua obra no meio dos homens. Podemos não saber ao certo o tempo exato de cada ocorrência futura, mas podemos confiar no Senhor. Por isso, é bem-aventurado aquele que espera, pois descansará!*

O profeta Daniel recebe o mandamento de “cerrar” e “selar” o livro. A palavra cerrar contém a ideia de “preservar”, enquanto a palavra selar se relaciona com o conceito de “autenticar ou assegurar”. Assim, a expressão não significa que as coisas reveladas a Daniel deviam permanecer em segredo. O costume persa era que, uma vez copiado um livro e trazido a público, selava-se uma cópia e colocava-se na biblioteca. Assim, as futuras gerações poderiam lê-lo. Dessa forma, na antiguidade, quando se mandava selar um livro, isso significava que o livro estava completo e recebia o selo de sua integridade,

utilidade e proveito para o povo. Depois, uma cópia era disponibilizada para a biblioteca e estava disponível para ser examinada pelos estudiosos. O último ato profético de Daniel foi assegurar-se de que as profecias que lhe haviam sido reveladas se tornassem conhecidas não apenas de sua geração, mas das gerações vindouras.

CONCLUSÃO

Ao concluirmos e após uma jornada de estudo que nos permitiu explorar o livro de Daniel em sua totalidade, somos enriquecidos com o seu exemplo de vida e devoção. Através desses estudos, aprendemos que, mesmo em um mundo corrompido e tentador, é possível mantermos nossa fidelidade ao Senhor, apesar de nossas limitações. Mantenhamos nossos olhos voltados para o Senhor, com a confiança de que Ele é nosso protetor e que, em breve, suas profecias se cumprirão. Enquanto aguardamos esse cumprimento, continuemos a seguir a mensagem divina, perseverando até o fim, como nos lembra Daniel 12.13

Para onde caminha a história? Qual será seu fim? Quando as cortinas do tempo se fecharem onde estaremos? Que sentimento deve dominar nosso espírito: pavor ou esperança? Para onde caminhamos: para o nada, para o caos ou para a glória? O livro de Daniel tem respostas claras para essas perguntas. A história não é como um trem descarrilado prestes a cair no abismo. Ela não está desgovernada e sem freios. Não caminhamos para o caos, mas para o *telos* de Deus, para um fim glorioso, para a vitória retumbante, final e definitiva de Cristo e de Sua igreja.

O destino do mundo não está nas mãos dos reinos deste mundo, nem nas mãos dos reis e presidentes das nações poderosas da terra. Deus está no trono, e Ele governa sobre tudo e sobre todos, ainda que as evidências não pareçam, muitas vezes, confirmar isso.

ABRA JAULA – PB MURILO ALENCAR

REFERÊNCIAS

CABRAL, Elienai. Integridade Moral e Espiritual. 1ª ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2014.

WOOD, Leon J. Comentário de Daniel. 1ª ed. São Paulo: Editora Batista Regular, 2014.

AMPOS, Heber, Jr. Amando a Deus no Mundo: Por uma Cosmvisão Reformada. Organizado por Tiago J. Santos Filho. 1ª ed. São José dos Campos, SP: Editora FIEL, 2019.

GREIDANUS, Sidney. Pregando Cristo a partir de Daniel. Traduzido por Neuza Batista da Silva. São Paulo: Cultura Cristã, 2017.

LOPES, Hernandes Dias. Daniel: Um Homem Amado no Céu. 1ª ed. Comentários Expositivos Hagnos. São Paulo: Hagnos, 2005.